



## **BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA ESCLEROTERAPIA EM VARIZES DE MMII NA CIRURGIA VASCULAR: REVISÃO DA LITERATURA**

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 2ª edição, de 24/10/2022 a 27/10/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-93-2

**PINHEIRO; Ingrid Cristhine <sup>1</sup>, SILVEIRA; Emily Santos da <sup>2</sup>, MINARI; Maria Fernanda Belchior <sup>3</sup>, CAMPOS; Beatriz Elisa de <sup>4</sup>, GUARNIERI; Carolina Carvalho <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Introdução: Varizes são veias que se desenvolvem de forma dilatada e tortuosa, podendo ou não gerar sintomas além da estética, com maior acometimento nos membros inferiores. E para sua resolução, o tratamento com a escleroterapia é indicado. Trata-se de um tratamento minimamente invasivo, que consiste na introdução de líquido esclerosante nos vasos acometidos, gerando uma reação inflamatória na parede da veia, que a inativa, cessando o fluxo sanguíneo na região. Este procedimento possui baixos riscos de complicações e, portanto, em casos de o fluxo sanguíneo não cessar, ou seja, a esclerose não ocorrer, a repetição do procedimento é permitida. Objetivos: Este estudo tem por objetivo apresentar os conceitos básicos sobre a escleroterapia em varizes nos membros inferiores, ressaltando suas vantagens e desvantagens, no contexto da cirurgia vascular. Métodos: Realizou-se uma Revisão Narrativa descritiva da Literatura, no eixo temático de cirurgia vascular, com base em 6 artigos, os quais compreendem a análise de 65 artigos que preenchem o critério de dissertar sobre a escleroterapia. A busca foi realizada no mês de outubro de 2022, através do banco de dados Pubmed, desde o ano de 2020 até 2022, na língua inglesa. Resultados: Quatro artigos destacam a funcionalidade da escleroterapia com resultados positivos, dentre eles: menor taxa de refluxo da veia safena magna e diâmetro reduzido quando aferida após o procedimento. A redução chega a 70% em trinta dias e 83% em doze meses. Dor inferior foi sentida em um curto período após a escleroterapia, quando comparada a cirurgia, com melhora do quadro em 70 a 80% dos casos. Dois artigos não possuem dados o suficiente ou concluíram não haver diferença significativa entre os resultados de ambos os procedimentos. Conclusão: Considerando-se um tratamento ideal para varizes, pautado em aspectos tais como, abordagem minimamente invasiva e sem risco de complicações significativas, conclui-se que a escleroterapia pode ser considerada uma opção terapêutica mais

<sup>1</sup> Universidade Anhembi Morumbi, ingrid.manoel@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Anhembi Morumbi, emilyssilveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Anhembi Morumbi, Ferminari52@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Anhembi Morumbi, camposbia.bc@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Anhembi Morumbi, carolinaguarnieri702@gmail.com

favorável do que desfavorável, visto que é capaz de atuar reduzindo pontos de refluxo sanguíneo, calibre dos vasos e dor a curto prazo com resultados clínicos semelhantes à cirurgia convencional, bom custo-benefício e baixo índice de complicações. Contudo, alguns autores ainda consideram necessários estudos que façam o acompanhamento a longo prazo do tratamento para confirmar tal superioridade de abordagem.

Resumo – sem apresentação

**PALAVRAS-CHAVE:** Escleroterapia, Insuficiência Venosa, Varizes de Membros Inferiores

<sup>1</sup> Universidade Anhembi Morumbi, ingrid.manoel@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Anhembi Morumbi, emilysilveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Anhembi Morumbi, Ferminari52@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Anhembi Morumbi, camposbia.bc@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Anhembi Morumbi, carolinaguarnieri702@gmail.com